



Centro de Maceió, às vésperas do Natal de 2012: presentes comprados naquela época estão refletindo no bolso do alagoano em janeiro

**PARCELAS.** Febre de consumo das festas de fim de ano fez população comprometer boa parte do salário

## Alagoano começa 2013 com dívidas do ano passado

Uma pesquisa da Fecomércio mostra que 70% têm débitos

MAIKEL MARQUES  
REPÓRTER

A voracidade com que o maceioense foi às compras, nos dois últimos meses de 2012, explica por que razão o nível de endividamento do consumidor saltou de 63,7%, em dezembro, para 70%, em janeiro deste ano, quando o comprometimento da renda familiar atingiu os 43%.

Os números constam da mais recente pesquisa do Instituto Fecomércio de Estudos, Pesquisa e Desenvolvimento (IFEPE), realizada em parceria com o Banco do Nordeste (BNB), e evidenciam ainda ligeira redução no índice de inadimplência: de 32,6% em dezembro para 30,8% no primeiro mês deste ano.

A agressivas estratégias de propaganda postas em prática pelos estabelecimentos comerciais, apelando inclusive para a questão emotiva do cidadão, explica por que muita gente iniciou 2013 com dívidas de médio e longo prazos, na avaliação do professor Fábio Guedes.

“O apelo do marketing é muito forte, principalmente nos últimos sessen-

ta dias do ano. Com mais dinheiro na conta bancária, o consumidor gasta o que tem e o que não tem, elevando seu nível de endividamento acima do nível aceitável”, analisa o especialista, que é professor da Faculdade de Economia da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

Ele afirma que o percentual máximo para comprometimento da renda bruta com despesas extras é de 30%. No entanto, o levantamento evidencia que o consumidor iniciou 2013 com 43% de renda comprometida com pagamento de produtos nem sempre necessários.

Um ano atrás, o comprometimento da renda familiar com dívidas diversas era de 40%. Em fevereiro daquele ano, subiria para 45% e, em agosto, atingiria seu maior percentual, 48%. O índice despencaria em outubro, 27%, e subiria em novembro, atingindo 47%.

Embora o número de

endividados na capital tenha subido, a pesquisa revela que “apenas” 30% estão com dívidas em atraso. Um ano atrás, 34% não honravam todos os seus compromissos em dia. Em fevereiro, 37% tinham deixado de pagar compromissos assumidos em 2011.

A redução dos consumidores com dívidas pendentes seria reflexo da redução das taxas de juros. “O cheque especial está mais barato. As dívidas estão mais baratas”, avalia o economista. “O juro do meu cheque especial caiu de 8% para 4% ao mês, por exemplo”, completa.

Dos 70% de endividados, 39,2%, ou seja, um pouco mais da metade, acreditam que conseguem pagar em dia suas dívidas. 30,8% dos consumidores, um pouco menos da metade, estão com dívidas em atraso. Destes, 24,5% têm condições de pagá-las e 6,3% não têm.

O índice de inadimplência deste ano, 6,3%, é inferior ao de janeiro de 2012, de 6,6%, e menor do que o de dezembro daquele ano, de 7,1%. Realizada com 500 consumidores, a pesquisa captou os resultados do comportamento do consumidor na melhor época para o comércio, que é o das festas de fim de ano. **o**

Leia mais nas páginas A14 e A15

### Dinheiro

Especialista diz que, com mais dinheiro na conta bancária, o consumidor gasta o que tem e o que não tem, elevando seu nível de endividamento acima do aceitável